

## UM ESTUDO DAS OBRAS 'CONTRA OS RETÓRICOS' E 'CONTRA OS GRAMÁTICOS' DE SEXTO EMPÍRICO: A RETÓRICA COMO FUNDAMENTO DAS AÇÕES DO GOVERNANTE E DO DOCENTE

Luana Justo Ferreira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Terezinha Oliveira (Orientadora). E-mail: [toliveira@uem.br](mailto:toliveira@uem.br).

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas/Educação/História da Educação**

**Palavras-chave:** Retórica; Formação Humana; Governante/Professor.

### RESUMO

Nessa pesquisa, em nível de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ-FA), analisamos a retórica como elemento fundamental para a formação e ação política do governante e ação formativa do professor. Para isso, tomamos como base principal da pesquisa as obras *Contra os retóricos* e *Contra os gramáticos* de Sexto Empírico. Esse estudo faz parte de uma pesquisa maior a qual reflete acerca da importância da retórica na formação do governante e do professor, entre os séculos XIII e XV, no Ocidente medieval. Portanto, buscamos observar a retórica para além da arte de bem falar, assim, refletimos acerca da linguagem resultar de conhecimentos intelectuais e morais, adquiridos por meio da formação humana.

### INTRODUÇÃO

Essa pesquisa, em nível de Iniciação Científica, (PIBIC/CNPQ-FA), objetiva analisar a importância da retórica na formação do governante e do professor, bem como suas ações, como líder de uma nação e de uma sala de aula.

Entendemos como necessário discutir a importância da retórica para entendermos as ações do governante e do professor, visto que o domínio da retórica vai além da arte do bem falar, pois perpassa pelo âmbito do intelecto, da ética e do domínio da linguagem de forma a ser o mais claro possível na transmissão de um pensamento. Dessa forma, utilizamos, sobretudo, as obras *Contra os retóricos* (2013) e *Contra os gramáticos* (2015) de Sexto Empírico, com o fito de entender em quais moldes a retórica se apresenta nas ações daquele que exerce a liderança.

Analisando os escritos acerca da retórica, foi possível observar que essa arte difere de acordo com o tempo histórico. Dessa forma, a partir de suas obras, Sexto Empírico evidencia a decadência da retórica no decorrer da humanidade tecendo críticas e refutações as diversas concepções desta arte. Usando do ceticismo, Sexto Empírico critica as concepções Platônicas, Aristotélicas e Acadêmicas da retórica a

fim de causar dúvidas e incertezas quanto aos usos e conceitos que circulam sobre essa arte (Sexto Empírico, 2013).

O filósofo cético ultrapassa a simples conceituação da retórica, evidenciando o que ele chama de caráter especial da retórica que por vezes é deixado de lado. Sobretudo, Sexto Empírico busca entender a retórica em todos os âmbitos bem como suas diversas aplicabilidades na sociedade (Sexto Empírico, 2013).

Miriam Joseph (1898-1982) apresenta a retórica como a arte do bem falar fazendo parte das artes liberais do *Trivium*.

O trivium inclui aqueles aspectos das artes liberais pertinentes à mente [...] Lógica, gramática e retórica constituem trivium [...] A lógica é a arte do pensamento; a gramática, a arte de inventar símbolos e combiná-los para expressar pensamento; e a retórica, a arte de comunicar pensamento de uma mente à outra, ou a adaptação da linguagem à circunstância (Joseph, 2008, p. 21).

Face ao exposto é possível constatar que para o homem se comunicar, antes é preciso da elaboração de um pensamento lógico e do uso da gramática para que assim, com a retórica, esses pensamentos possam ser efetivamente transmitidos a outrem. Portanto, para que a retórica aconteça, é necessário o pensamento lógico, logo, dos conhecimentos, já que não é possível transmitir algo que não se tem conhecimento (Sexto Empírico, 2013).

O autor observa que a retórica seria mais importante do que a gramática, uma vez que é a partir dela que os pensamentos lógicos podem ser compartilhados. Com isso, entendemos a gramática como um caráter mais técnico, já a retórica, seria o artifício para aqueles que a dominam (Sexto Empírico, 2013).

O governante e o professor, como líderes, carecem de grande responsabilidade quanto à preservação do bem-estar social. Sobre essa perspectiva, a retórica para os líderes se apresenta como elemento essencial, pois para o filósofo cético, o discurso deve ser claro e apresentar sentido para a vida da população, de modo que esteja voltado para o bem comum. Portanto, é imprescindível refletir sobre os moldes com que os líderes fazem uso da retórica, visto que Sexto Empírico salienta acerca da decadência desta arte no decorrer do tempo histórico (Sexto Empírico, 2015).

## MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa fundamenta-se, sobretudo nos princípios da História Social, especialmente a exposta por Marc Bloch (2001) e Fernand Braudel (1992). Entendemos que, assim como as sociedades se transformam no decorrer da humanidade, o mesmo se dá com a abordagem histórica, está em constante transformação. O estudo da sociedade por meio da História apresenta complexidade e contradições, nessa perspectiva, nenhum sujeito é essencialmente individual, mas sim faz parte de um social (Braudel, 1992).

Portanto, a História retrata acerca de um movimento profundo, coletivo e social, de modo que não é possível atribuir a sujeitos isolados. Compreende-se, desse modo,

que os registros históricos são entendidos por meio da apreensão de forças propulsoras da história, a qual abrangem aspectos das mais diferentes áreas do conhecimento. Em vista disso, a História Social apresenta-se como um universo teórico capaz de contribuir para o alcance dos objetivos desse projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os estudos realizados acerca da retórica, compreende-se que esta arte difere de acordo com o tempo histórico e, conseqüentemente, com a linha filosófica de cada autor. Dessa forma, a partir de suas obras, Sexto Empírico evidencia a decadência da retórica no decorrer da humanidade. Essa prática reflete nas ações dos líderes, que por vezes, podem usar da retórica para fins que divergem do bem-estar social.

Entendemos que o conhecimento e a retórica são indissociáveis, pois é a partir do intelecto humano que a retórica seria possível. Ou seja, para um líder estabelecer uma boa linguagem, é preciso que faça uso do intelecto, de forma que transmita por meio de seu discurso a verdade de modo claro e objetivo. Não é possível ensinar aquilo que não se sabe, com isso, compreende-se a extrema importância do domínio dos conhecimentos para o professor. Portanto, o conhecimento se apresenta como essencial para a vida em comum.

Assim, é importante salientar que a retórica, para além da arte de bem falar é um importante artifício para aqueles que a dominam. Todavia, Sexto Empírico apresenta o caráter persuasivo desta arte, o que pode causar a decadência de um líder quanto à promoção do bem comum. Sobre essa perspectiva, a virtude se apresenta como elemento essencial aos líderes, para que não caiam nas tentações da persuasão e efetivamente promovam o bem-estar social e uma boa governança.

Por fim, é imprescindível considerar que governantes e professores, como líderes de uma nação e de uma sala de aula, sejam dotados de conhecimento, virtude, responsabilidade e honestidade para que efetivamente construam uma boa governança voltando-se sempre para a responsabilidade com o bem comum daqueles que vão receber seus discursos.

## CONCLUSÕES

A partir das obras de Sexto Empírico e dos estudos realizados para a elaboração deste projeto, entende-se que a retórica é fundamental para pensar as ações do governante e do professor. No entanto, é primordial que a retórica aconteça a partir da potência intelectual do homem, pois o intelecto é condição para a linguagem e para a retórica.

Deste modo, o conhecimento se apresenta com extrema relevância para a ação política do governante e ação formativa do professor. Somente a partir dos conhecimentos e da virtude é possível ao líder de uma nação ou de uma sala de aula fazer uso da retórica de forma que estabeleça e promova o bem-estar social.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e a Fundação Araucária pela oportunidade e o apoio financeiro para a realização deste projeto. Agradeço ao Grupo de Pesquisa Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade (GTSEAM) pelos momentos de discussões que foram de grande contribuição. Um agradecimento especial à minha orientadora Terezinha Oliveira pelos ensinamentos, apoio e incentivo que serviram de motivação para a realização do nosso estudo.

## REFERÊNCIAS

### Fontes Primárias:

ARISTÓTELES. **Retórica**. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2005.

SEXTO EMPÍRICO. **Contra os gramáticos**. São Paulo: Unesp, 2015.

SEXTO EMPÍRICO. **Contra os retóricos**. São Paulo: Unesp, 2013.

### Fontes Secundárias:

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 2. ed. 1992.

JOSEPH, M. **Trivium. As artes liberais da Lógica, da Gramática e da Retórica**. São Paulo: É Realizações, 2008.